



↗ Servicio Jesuita Panamazónico

ƒ Jesuitas Panamazonía

Carta Pan-amazônica. Edição 77. Novembro de 2020

REPAM – CEAMA: Uma nova realidade

Depois do SÍNODO Amazônico surgem novas realidades, compromissos e presenças para a Igreja na Amazônia. É sem dúvida uma nova conjuntura, não só pelo que surge como resultado do SÍNODO, mas também pelas mudanças internas que aconteceram na secretaria executiva da REPAM, onde há um novo secretário, Ir. João Gutemberg, a sua equipe e a nova sede que será a partir do mês de janeiro de 2021 em Manaus, capital do Estado do Amazonas. A REPAM global fez um discernimento espiritual sobre sua identidade e missão, que produziu algumas conclusões parciais que seguramente nos ajudarão como REDE a assumir os novos desafios que se nos apresentam, e disso, como sinais do Espírito, destacamos fundamentalmente um chamado a consolidar nosso compromisso desde os territórios, com os povos amazônicos e, ao mesmo tempo, recordar que não somos uma instituição, mas uma REDE com um olhar global que necessitamos fortalecer desde o local.



A novidade também é a Conferência Eclesial da Amazônia – CEAMA, fruto dos pedidos do SÍNODO, que se constituiu e que dá seus primeiros passos em ir se configurando como tal, além de poder entrar em uma relação mais estreita com a REPAM para poder fazer um trabalho conjunto de fortalecimento de nossa presença na Amazônia como Igreja, respondendo aos imensos desafios presentes no território. Em tudo isso, o SJPAM está acompanhando esse processo e esperamos continuar fazendo isso contribuindo desde nossa proximidade em diferentes espaços da REPAM (Equipe de assessores, comitê executivo, eixo de justiça socioambiental e o eixo de

fronteiras) assim como na REPAM Colômbia, onde estivemos muito presentes no seu desenvolvimento.

Presença em diversos espaços enquanto SJPAM

Neste tempo de pandemia, a prática e o cotidiano do Serviço Jesuítico Pan-Amazônico se modificaram, como fizeram a maioria de nossas instituições, entidades, iniciativas ou obras da Companhia de Jesus. No entanto, nossa atividade não parou e, pouco a pouco, retomamos a cotidianidade, sobretudo em nossa presença nas comunidades indígenas e em outros espaços onde é possível encontrar-nos fisicamente. Queremos ressaltar, no entanto, outras presenças do tipo virtual do P. Alfredo Ferro SJ, como coordenador do SJPAM, em alguns espaços de formação ou de diálogos muito ricos de onde se contribui de outra maneira.



Estivemos presentes nas reflexões da Comissão da Verdade da Colômbia sobre a relação entre a Fé e o conflito armado; no diplomado organizado pelo Secretariado Nacional de Pastoral Social da relação entre Fé e Política sobre o cuidado da casa comum; numa exposição e diálogo sobre os desafios da Igreja Amazônica para alunos da escola e curso de extensão em DDHH do CINEP; na formação de jovens líderes universitários da Universidade Javeriana contribuindo sobre a realidade amazônica; na partilha com o grupo de ex-jesuítas que se reúne semanalmente de forma virtual expondo a realidade amazônica e os desafios que a Igreja tem neste território; no processo de definição da identidade e missão da Assembleia Mundial da Amazônia; na partilha do Conselho de Assessores

da iniciativa Inter-Religiosa de Proteção das Florestas Tropicais – IRI e na preparação para a sua Conferência Nacional, onde o Pe. Ferro moderará um Painel sobre Ecologia e Teologia. Além disso, participamos do Fórum Social Pan-Amazônico – FOSPA, realizado de forma virtual entre os dias 12 e 15 de novembro, de um primeiro encontro de algumas das Universidades do AUSJAL em torno da Amazônia, e continuamos participando dos processos da REPAM e do projeto Pan-Amazônico do Fé e Alegría, como parte da equipe estratégica que acompanha essa iniciativa. Enfim, não descansamos apesar da pandemia, e a vida institucional continua.

Participação do IX FOSPA VIRTUAL

O Fórum Social Pan-amazônico, que estava previsto para março deste ano em Mocoa-Colômbia e que teve de ser transferido devido à pandemia da Covid-19, aconteceu de maneira virtual entre os dias 12 e 15 de novembro do presente ano. Nós do SJPAM também participamos por considerar um espaço importante de escuta, reflexão e análise da realidade amazônica. A dinâmica virtual do FOSPA estava organizada em três Malocas cada qual com seu tema de discussão: Territórios e caminhos de vida, Identidade Amazônica e Governo próprio e autonomia. Além disso, havia outras iniciativas de ação abordadas fora das malocas principais, trabalhadas em 23 grupos que expuseram, virtualmente, os resultados em sete momentos de plenárias, diante da participação ativa de centenas de pessoas da Amazônia e de várias partes do mundo.



Como de costume, ao final do evento, fez-se o encerramento com uma harmonização convocada por um povo amazônico e se elaborou a Carta-compromisso de Mocoa. As questões principais que perpassaram praticamente todas as discussões do FOSPA foram em torno das constantes ameaças que destroem a Pan-Amazônia: incêndios, desmatamento ilegal feito por mineradoras, megaprojetos. Tudo, infelizmente, com o apoio da maioria dos governos, sendo essa a grande ameaça sofrida pelos povos indígenas no seu território, além da ameaça mais recente da pandemia da Covid-19 que assola o mundo todo.

Curso de extensão sobre Amazônia, Povos indígenas e Bem Viver

Nos dias 23, 24 e 25 de novembro tivemos em Puerto Nariño o primeiro módulo do curso de extensão em Amazônia, Povos Indígenas e Bem Viver. Este curso é fruto de uma aliança entre SJPAM-FUCAI-Universidade Javeriana de Cali e busca responder as necessidades das equipes de trabalho, líderes e membros das comunidades dos projetos acompanhados pela FUCAI.

É concebido como um espaço de reflexão e construção de conhecimento que pode efetivamente influenciar a prática de cada participante no trabalho com as comunidades, na redefinição do papel dos técnicos, líderes e profissionais e na busca de estratégias metodológicas comunitárias orientadas a conseguir melhores resultados com os programas e projetos que se implementam nas comunidades.



É destinado às equipes técnicas (das áreas social, agrícola e ambiental, saúde e nutrição) dos projetos de soberania alimentar, que se desenvolvem em comunidades indígenas de São Paulo de Olivença e Benjamin Constant, fronteira brasileira, em comunidades indígenas de Caballococha, fronteira peruana, e em comunidades indígenas de Puerto Nariño e Leticia, fronteira colombiana, assim como líderes indígenas de diferentes comunidades e organizações que têm a cargo projetos comunitários na Amazônia. Tem cinco eixos transversais que se desenvolverão de maneira integrada: 1. Contexto Amazônico 2. Cosmovisão, espiritualidade e interculturalidade 3. Bom Viver e Planos de Vida 4. Soberania alimentar e Bom Viver 5. Metodologias comunitárias e multiculturais.

Um novo caminho que nos aproxima da nossa missão de trabalhar para e com os direitos dos povos indígenas e a justiça sócio-ambiental.